



## 41º Congresso do ANDES-SN decide pela desfiliação da CSP-Conlutas. Confira essa e outras deliberações.

**Primeira vez**

Docentes que participaram pela 1ª vez de um Congresso do Sindicato Nacional relatam suas impressões

*Pág. 13 e 14*

**Entrevista: Osvaldo Coggiola faz uma análise sobre a intensa mobilização social no Peru**

*Pág. 15 e 16*

# CARTA DE RIO BRANCO



FOTO: NATÁLIA DAMASCENO

O Acre acolheu o 41º Congresso do ANDES-SN entre os dias 6 e 10 fevereiro de 2023, num momento ímpar para fortalecer a luta em “Defesa da Educação Pública e a Garantia dos Direitos da Classe Trabalhadora”.

O que conhecemos hoje como Estado do Acre surge para o sistema mundo europeu ocidental, dentro do conceito de expansão fronteiriça, na segunda metade do século XIX. Para o colonialismo euro/brasileiro, essa parte da Amazônia era vista como terra a ser conquistada, sendo a natureza e os humanos que a habitavam como obstáculos a serem removidos. Nossa historiografia trata como desbravadores, conquistadores, pioneiros, aqueles que movidos pela ganância, pela motivação de acumular riquezas, trouxeram o ecocídio e o genocídio para a natureza e as populações originárias da região.

A resistência permitiu que cem anos depois, nas décadas de 1970/1980 do século XX, as populações originárias remanescentes se juntassem a seringueiros, coletores de castanhas, ribeirinhos, mateiros, caçadores, pescadores e pequenos produtores que também foram submetidos à

exploração de suas forças de trabalho pelo capitalismo expansionista. Dessa união surgiram os “povos da floresta”, articulação necessária para fortalecer suas lutas e manterem-se vivendo como gostam de viver.

A conquista de demarcação de terras indígenas e a criação de Reservas extrativistas são frutos desses processos, contudo, o capital mantém seus capatazes atentos para não parar os processos de destruição. Em sentido contrário, a luta para manter conquistas é também uma luta pela sobrevivência. A construção da unidade dessas diversas categorias, até aqui, permitiu sua existência, ainda que permanentemente ameaçada, especialmente no último período.

Assim, é fundamental reconhecer a importante derrota do Governo fascista nas urnas, num contexto de avanço da extrema direita mundialmente, que é funcional e atrelada ao projeto do Capital.

Aqui no Brasil não é e nem será diferente. O desafio de mobilizar e organizar as e os trabalhadores é imenso para barrar a ofensiva do capital e do fascismo. Espira-se em todos os cantos e políticas, atenta contra a vida na materialidade da indissociabilidade entre a exploração e as opressões. No Brasil, o desafio para revogar

as contrarreformas, a limitação do teto dos gastos sociais, o processo de privatização da Educação em curso, a reforma do ensino médio, o REUNI digital, somam-se a tantas outras, como a de garantir a exoneração do(a)s interventores(as) nas IES - o que fere de morte a democracia e autonomia universitárias.

Aprovamos o Plano de Luta Geral e dos Setores, com a continuidade da construção da campanha pela recomposição salarial a partir da avaliação de conjuntura e movimento docente debatidos em Plenária. Nas questões organizativas e financeiras destacaram-se a aprovação de ajuda humanitária ao povo Yanonami e a desfiliação do ANDES-SN da CSP-Conlutas.

Neste Congresso aprovamos o regimento eleitoral para a direção do próximo biênio (2023/2025). Foram lançadas quatro Chapas para concorrer à Direção do ANDES-SN, que se realizará nos próximos dias 10 e 11 de maio do corrente ano. Momento especial, decisivo para qualificar as propostas e o debate de como enfrentaremos os desafios aprovados pela base neste Congresso e fortalecermos a unidade na luta.

E, nesse sentido, falando em desafios, permitam que essa Carta retrate os do último período. Este é o último

congresso em que a atual direção estará junta. Atravessamos, até então, um dos períodos mais dramáticos de nossa histórica recente. Iniciamos essa gestão no decurso da pandemia de COVID-19 e num contexto de avanço da extrema direita, do negacionismo, de *fake news* bem como de aprofundamento de todo o tipo de preconceito, discriminação, perseguição, violência e ameaça de golpe. Setecentas mil pessoas morreram, amigos e amigas, familiares, colegas, alguns e algumas dele(a)s estariam aqui entre nós, com certeza. Não esqueceremos! Tivemos medo, adoecemos, trabalhamos em condições precárias. Não esqueceremos! Perdemos nosso amigo e funcionário do ANDES-SN, Marcos Goulart! Presente!!! Vivemos uma tragédia. Não podemos esquecer! Sobrevivemos e vamos honrar a memória de quem foi vitimado por um governo genocida! Não esqueceremos...

Lutamos pela vida, pelo direito à vacina! Enfrentamos e engavetamos,

por ora, com nossa mobilização, a PEC 32 em unidade com outras categorias; mobilizamo-nos pela recomposição salarial! Estivemos e protagonizamos a campanha Fora Bolsonaro nas ruas e nas urnas, nacionalmente e nos estados. Organizamos a luta contra as intervenções nas IES, realizamos duas Campanhas Nacionais: “Em Defesa da Educação Pública” e “Universidades Estaduais e Municipais: quem conhece, defende”.

Contribuímos para eleger Lula no 2º turno e garantir a democracia, a vida e o direito de lutar. Mas, sabemos o quanto será necessário ficar atentos(as) e fortes! Revogar as contrarreformas e avançar em nossas pautas e agenda de lutas exigirá unidade, força e mobilização de nossa base.

Importante lembrar que neste período aprovamos realizar CONADs Extraordinários e reuniões deliberativas dos setores para que a democracia interna fosse assegurada durante o necessário isolamento social. A atual

diretoria reuniu-se virtualmente por quase um ano antes do 40º Congresso, realizado em Porto Alegre (RS), quando muitos e muitas de nós pudemos nos conhecer e nos abraçar.

Aqui registramos o abraço a funcionárias e funcionários do ANDES-SN por toda a dedicação e apoio durante esse processo, bem como às seções que abraçaram nossos eventos nacionais. À ADUFAC, que nos acolheu com tanta responsabilidade e cuidado no 41º Congresso, nosso profundo agradecimento.

As cartas constituem-se como um registro histórico do contexto em que deliberamos nossa agenda de lutas e deixar esse reconhecimento é muito importante.

Por fim, o chamamento do 41º Congresso é o de reafirmarmos o lugar do ANDES-SN de onde nunca saiu: das ruas, da independência e autonomia classista, contra todas as formas de exploração e opressões, em defesa da democracia, da educação pública e do trabalho docente.

**Viva a luta da classe trabalhadora!**  
**Viva a luta antirracista, antimachista,**  
**antilgbtqiap+fóbica, antifascista,**  
**viva a luta dos povos originários.**

**Precisamos avançar muito!!!**

**VIVA O ANDES-SN**

Rio Branco (AC), 10 de fevereiro de 2023

## EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br) // E-mail: [imprensa@andes.org.br](mailto:imprensa@andes.org.br)

Diretora Responsável: Francieli Rebelatto

Editor-Chefe: Luciano Beregeno MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Luciano Beregeno, Renata Maffezoli

Diagramação, arte final e finalização: Angel Holanda // Fotos: Imprensa ANDES-SN, Divulgação, Banco de Imagens

# Luta, arte e cultura dos povos da floresta marcaram abertura do 41º Congresso do ANDES-SN



FOTO: NATIERCA DAMASCENO

e foi muito aplaudida pelas e pelos participantes. “Sou uma das únicas sobreviventes, que resiste a essa política do Capital, de enganação. Eu venho de um histórico de luta e tive o prazer de conviver com o líder sindical Chico Mendes, assassinado em 1988, e que lutou pela vida e pela terra de trabalhadores, seringueiros, ribeirinhos, indígenas. Essa universidade, através dos professores e estudantes, foi fundamental para organizar a classe trabalhadora do Acre”, contou.

Letícia Mamed, presidenta da Adufac SSind., agradeceu a presença das e dos docentes que vieram de todos os estados do país para o 41º Congresso no Acre. “Comemoramos 43 anos da nossa seção sindical e a melhor forma de mostrar nossa força é realizando esse congresso. Somos pequenos, em torno de 450 associados, mas muito corajosos. Na nossa sede, temos um painel com uma mensagem: ‘A luta que se perde, é aquela que se abandona’. E é com esse lema que agradeço a presença, sejam bem-vindas, bem-vindos e bem-vindes”, saudou.

Segundo Rivânia Moura, o tema do congresso deste ano “Em defesa da educação pública e pela garantia de todos os direitos da classe trabalhadora” convida as e os docentes

Com o tema central “Em defesa da educação pública e pela garantia de todos os direitos da classe trabalhadora”, o 41º Congresso do ANDES-SN foi aberto na manhã do dia 6 de fevereiro. Durante cinco dias, 608 participantes debateram e deliberaram sobre as ações e pautas que orientarão as lutas da categoria docente no próximo período.

O evento ocorreu na Universidade Federal do Acre (Ufac), sob a organização da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Acre (Adufac - Seção Sindical). Pela primeira vez, o congresso do Sindicato Nacional foi realizado na capital acreana.

Dando início à Plenária de Abertura, Rivânia Moura, presidenta do ANDES-SN, agradeceu às e aos presentes, às e aos artistas que se apresentaram e à Adufac SSind., por “trazer a luta, a vida, a coragem, o suor e o trabalho para que esse congresso fosse possível”.

Nedina Luíza Yawanawa, representante do Movimento Indígena do Acre e professora indígena, contou que após anos de políticas de ataques aos direitos das e dos indígenas, esse momento é de esperança. “Eu aprendi no meio de vocês que uma sociedade que tem conhecimento é uma sociedade forte e que atacar a educação é destruí-la. Tivemos um governo que retirou recursos das universidades. Agora,

estamos vivendo um momento de esperança nesse novo governo, que nos convidou, povos indígenas, a ser protagonista dos nossos órgãos como a Funai, Sesai, e com a própria criação do Ministério dos Povos Indígenas. E isso nos alegra porque é um momento que estamos participando ativamente da sociedade brasileira”, disse.

Dercy Telles, líder seringueira e a primeira mulher a presidir o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (AC), esteve presente no congresso



FOTO: NATIERCA DAMASCENO

a esse compromisso. “Vivemos um período de extinção, de ataques à vida em todas as suas dimensões, ao meio ambiente, aos povos originários, a previdência, segurança pública, saúde e educação. Nós temos o compromisso nesse congresso de pautarmos essas questões e sairmos daqui fortalecidos para enfrentar os próximos desafios”, ressaltou.

A mesa de abertura foi composta ainda por Amauri Fragoso, 1º tesoureiro

do ANDES-SN, Regina Ávila, secretária-geral do ANDES-SN, e José Sávio Maia, 1º vice-presidente da Regional Norte I do ANDES-SN. Além da diretoria nacional, diversos representantes de entidades, movimentos sociais, indígenas e estudantis estiveram presentes, como André Valuch do Fórum Sindical e Popular da Juventude, Paulo Barela, da CSP-Conlutas, Amanda Dornelles, do Movimento pela Universidade Popular (MUP), Luana Rodrigues Silva

da Pastoral da Juventude e Margarida de Aquino Cunha, reitora da Ufac.

### Universidade e Sociedade

Durante a abertura do 41º Congresso do ANDES-SN, foi lançada a edição 71 da Revista Universidade e Sociedade, com o título “As contrarreformas no Brasil: a educação pública na resistência aos ataques neoliberais”. A publicação semestral é um importante instrumento de divulgação e formação do Sindicato Nacional. [Acesse aqui a revista.](#)

## Canto das Mulheres Yawanawa fortalece a cultura ancestral



Foto: Natércia Damasceno

por Valéria Santana

Composto majoritariamente por mulheres indígenas, o grupo Cantos e Encantos Yawanawa fez apresentação na abertura do 41º Congresso do ANDES-SN. O trabalho musical integra as iniciativas do povo indígena para manter fortalecida sua cultura.

A musicalidade vem de saberes ancestrais, mas o grupo existe há três anos no contexto urbano, compartilhando esse elemento da cultura que nunca anda sozinho. Onde há música tradicional também estão a dança, a pintura e outros tantos elementos identitários.

De acordo com Nedina Yawanawa, líder do grupo musical, o número de integrantes sempre oscila devido ao trânsito frequente de pessoas entre a Terra Indígena e os contextos urbanos. Mesmo assim, o trabalho artístico segue à medida que surgem as oportunidades de apresentações.

Conforme a liderança, o convite para participação na abertura do evento docente tem importância pela partilha do conhecimento tradicional do povo indígena do Acre, com professores e professoras de todo o país, em um espaço que busca fortalecer a Educação Superior.

Ela pontuou que, para as populações indígenas, a Educação contempla duas dimensões: tradicional (oferecida pelos mais velhos) e a escolar indígena (cujos parâmetros observam especificidades culturais). “Estar no meio desse congresso traz um significado muito grande, da valorização da diversidade dos povos da sociedade. É preciso reconhecer nossa importância e garantir espaço para todos nós”, explicou.

Nedina também ressaltou a defesa da vida dos povos indígenas, pontuou a importância da luta pela educação feita pela categoria docente, especialmente ao levantar discussões que ganham as ruas e se somam a outros movimentos sociais.

### Os Yawanawa

O Povo Yawanawa vive na Terra Indígena Rio Gregório, localizado a noroeste do estado do Acre, no município de Tarauacá (AC). Segundo informações da Comissão Pró Índio do Acre (CPI-Acre), a TI reúne pouco mais de 900 pessoas. Além das artes, outro caminho encontrado para fortalecimento da cultura indígena foram os festivais promovidos anualmente pelas lideranças das aldeias.

# Revogação das contrarreformas, unidade na luta por direitos e contra as opressões pautaram debate de Conjuntura



FOTO: MATÉRIA DAMASCENO

Após as apresentações, foram abertas 30 inscrições. No entanto, apenas 18 falas foram contempladas, antes de encerrar o tempo da plenária previsto na programação aprovada. As delegadas e os delegados deliberaram pela não prorrogação do tempo regimental.

Gustavo Seferian, diretor do ANDES-SN que presidiu a plenária, destacou a qualidade das falas, que trataram das particularidades do Acre, a luta das populações indígenas, em especial a barbárie contra a população yanomami e as questões ambientais, o que Seferian considerou um diferencial em relação aos debates de conjuntura dos congressos anteriores.

“Temas como a permanência ou não na CSP-Conlutas, as avaliações em relação ao governo recém-eleito e as diversas interpretações que existem na categoria em relação a isso também foram pautados em um debate bastante amistoso e enxuto, pois não foi possível prorrogar a plenária, uma vez que houve o entendimento de que não deveríamos ampliar o tempo de discussão”, pontuou.

O diretor do Sindicato Nacional ressaltou ainda as manifestações públicas, organizadas e espontâneas, envolvendo a questão da luta contra as opressões e o reconhecimento do seu caráter classista, que marcaram a plenária. “Uma das palavras de ordem da primeira manifestação foi ‘Opressão também explora’ e isso foi uma marca bastante presente nessas ações coletivas, tanto nas organizadas previamente, como aquelas espontâneas diante a falas que geraram algum rechaço por parte do plenário. Foi um debate muito bom, que abre uma ótima jornada de construção de lutas nessa semana”, avaliou.

Além de Gustavo Seferian, compuseram a mesa da plenária as diretoras Sueli Goulart, 2ª secretária da Regional Rio Grande do Sul, e Andréa Matos, 1ª tesoureira da Regional Norte 2, e o diretor Edmilson Silva, 1º vice-presidente da Regional Sul.

**A**inda no primeiro dia do 41º Congresso tiveram início as plenárias temáticas com o debate sobre Conjuntura e Movimento Docente, que avaliou as lutas travadas pelo Sindicato Nacional no último período e a derrota da extrema-direita nas urnas. Os desafios após a eleição do novo governo e a necessidade de continuar a ocupar as ruas na defesa da Educação e dos direitos da classe trabalhadora foram amplamente debatidos pela categoria.

Na abertura da plenária de Conjuntura, professores realizaram um ato contra o machismo e o assédio nos espaços do Sindicato Nacional e das universidades, institutos federais e cefets. Com cartazes e palavras de ordem como “Assediador não quero ser” e “Opressão também explora”, eles atravessaram o teatro onde aconteceram as plenárias do evento.

Antes iniciar o debate, as autoras e os autores dos doze textos de conjuntura apresentaram suas contribuições. Diversas falas apontaram a importância

da unidade da luta da classe trabalhadora no último período para enfrentar a extrema-direita e vencer o bolsonarismo nas urnas. Ressaltaram também ser fundamental que essa unidade se amplie e fortaleça para vencer o projeto bolsonarista nas ruas e avançar nas conquistas de direitos e pela revogação das contrarreformas trabalhista e da previdência.

Foi destacada também a importância da desmilitarização do governo, da punição dos responsáveis pelos atos golpistas de 08 de janeiro, bem como demais ataques aos povos indígenas, população LGBTQIA+, negras e negros. “Sem anistia!”, foi a palavra de ordem entoada durante vários momentos da plenária.

O apoio à luta dos povos originários e a necessidade do Sindicato Nacional intensificar as ações e reflexões sobre o ecossocialismo e em defesa dos povos das águas e das florestas, dos recursos naturais e contra a exploração do Capital também estiveram presentes nas intervenções.

# 41º Congresso atualiza Planos de Lutas dos Setores do ANDES-SN



FOTO: NATÁLIA DAMASCENO

**N**o terceiro e quarto dias do 41º Congresso (8 e 9), docentes de 82 seções sindicais do ANDES-SN deliberaram sobre os Planos de Lutas dos Setores das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino (lees/Imes) e das Instituições Federais de Ensino (Ifes).

Foram aprovadas uma série de resoluções referentes à atuação da categoria, em conjunto com as demais entidades de servidores e servidoras públicos, como, por exemplo, priorizar e intensificar a luta pela revogação da Emenda Constitucional 95/2016 - do teto dos gastos sociais -, e pelo arquivamento da PEC 32/20 - da contrarreforma Administrativa -, entre outras.

A luta pela recomposição orçamentária das instituições federais, estaduais e municipais, por financiamento público e em defesa da autonomia universitária também foram pautas aprovadas para ambos os setores.

## Iees/Imes

Entre os encaminhamentos votados para o Setor das Iees/Imes, estão as

realizações da Semana de Lutas do Setor das Iees/Imes, entre os dias 22 e 27 de maio, e do XIX Encontro para o segundo semestre deste ano. Ambos os eventos terão os temas e locais definidos posteriormente em reunião do Setor.

As e os docentes decidiram, ainda, que as seções sindicais das Iees e Imes, com apoio das secretarias regionais, promoverão debates com a comunidade acadêmica e audiências públicas internas e externas sobre o financiamento das instituições, com vistas à apropriação sobre a gestão orçamentária, entre outras especificidades.

As seções sindicais, também em articulação com as secretarias regionais, ampliarão a luta pela recomposição das perdas salariais da categoria, pela garantia dos direitos de carreira atacados a pretexto das medidas tomadas por conta da pandemia, e dos prejuízos decorrentes das implicações da EC 106/2020, que instituiu o regime extraordinário fiscal, financeiro e de contratações para enfrentamento da

calamidade pública nacional provocada pela Covid-19.

O ANDES-SN e as seções sindicais irão intensificar a luta contra planos de privatizações por dentro das Iees e Imes e pela revogação da Lei Kandir e da, e pela garantia do pagamento da dívida da cota-parte dos estados pela União. As delegadas e os delegados reafirmaram a defesa do regime de trabalho em dedicação exclusiva (DE) como prioritário para a carreira docente, defendendo a DE onde esse regime de trabalho está sendo atacado e lutando contra a sua retirada quando da aposentadoria.

Também foram aprovados outros encaminhamentos, como criação de estratégias de divulgação e enraizamento da Campanha “Universidades Estaduais e Municipais: quem conhece, defende”; atualização e divulgação dos dados da pesquisa sobre financiamento das Iees/Imes, entre outros.

“Reafirmamos o nosso compromisso em defesa da dedicação exclusiva, como regime de trabalho, e reafirmamos

ainda a defesa das nossas universidades, a recomposição do orçamento, de defesa da autonomia interna, fim da lista tríplice, em defesa da carreira, em especial, em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade nos estados e municípios”, avaliou Rosineide Freitas, da coordenação nacional do Setor das IFEs do ANDES-SN, que presidiu a mesa da plenária.

## Ifes

Para orientar as lutas de docentes das Instituições Federais de Ensino, as delegadas e os delegados decidiram que o ANDES-SN irá reforçar a campanha salarial unificada do funcionalismo federal, com a reposição emergencial imediata das perdas salariais decorrentes da corrosão inflacionária, tomando como base o índice de 26,94% e pela recomposição integral das perdas salariais históricas e demais pontos da pauta conjunta já apresentada ao governo federal. O Sindicato dará também continuidade à luta contra as intervenções realizando campanha nacional sobre o tema, ao longo deste ano, com recursos do Fundo Único do ANDES-SN.

As e os docentes aprovaram também que o ANDES-SN e as seções sindicais realizarão debates para fortalecer a luta pelas cotas, além de intensificar e ampliar a luta pela assistência estudantil. Também foi aprovado inserir, na mesa de negociação com o Ministério da Educação, a revogação da portaria do MEC 2117/2019, que define 40% de carga horária EAD para cursos presenciais em todas as áreas.

O Sindicato Nacional atualizará os Cadernos sobre Precarização das Condições de Trabalho nas IFEs, bem como realizará uma semana de luta e ocupação das IFEs, no primeiro semestre, com debates, rodas de conversa e expressões artísticas culturais pautando a luta por condições de trabalho e estudo e pela recomposição dos orçamentos.

Diante do recente leilão realizado para a cessão de área pública da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as delegadas e os delegados deliberaram a favor da luta contra a transformação dos campi universitários em ativos imobiliários para impedir a continuidade e disseminação de projetos como Viva UFRJ, que recentemente privatizou parte do campus da Praia Vermelha sob a tutela do BNDES.

Também foi discutida a importância

do Sindicato Nacional reforçar a luta em defesa das e dos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), bem como da carreira única do magistério federal. Para isso, o ANDES-SN também continuará na luta pela revogação da portaria MEC nº983/2020, já aprovada na comissão de Educação da Câmara Federal, cujo objetivo é impor um novo regime de trabalho a docentes vinculados aos colégios de institutos federais, cefets e colégios de aplicação vinculados às universidades federais.

A entidade empenhará, ainda, esforços na luta pela suspensão da determinação do controle de frequências de docentes EBTT, garantindo isonomia e incluindo a carreira EBTT no decreto 1867/96.

## Agenda de mobilização

Uma agenda de mobilizações para o Setor das Federais também foi aprovada durante a Plenária do Tema II. No mês de março, será construído um Dia Nacional de Luta, em unidade com demais entidades do Fonasefe, para exigir do governo o arquivamento da PEC32/20. Já para abril, será construído, também em unidade com movimentos sindical, social e popular, o Dia Nacional do Revogaço.

A plenária deliberou por uma agenda nacional de mobilização específica do

Setor e pela instalação de mesas de negociações e a organização de pautas locais. Em março, está previsto ainda o Dia Nacional pela recomposição do orçamento das IFEs.

No mês de abril, docentes realizarão também um Dia Nacional pela revogação das Leis nº 5540/68 e nº 9192/95 e do Decreto nº 1916/96, que estabeleceram e regulamentaram a lista tríplice nas IFE, além do respeito à democracia e à autonomia das instituições federais de ensino, em conformidade com a Constituição Federal. No mesmo mês, também farão o Dia do Revogaço das Resoluções sobre Desenvolvimento na carreira, promoções e progressões que retiram direitos das e dos docentes.

Neila de Souza, da coordenação do Setor das IFEs e que compôs a mesa da plenária, avaliou como muito importante as deliberações da plenária, diante da nova conjuntura federal. “As resoluções aprovadas são muito importantes e desafiadoras, sobretudo, para o momento político que estamos vivendo. E também serão instrumentos de luta no decorrer deste ano”, afirmou a diretora, que é 1ª vice-presidenta da Regional Planalto.

Integraram, também, a mesa da plenária as diretoras Raquel Sousa, 1ª vice-presidenta da Regional Pantanal; e Zaira Fonseca, 1ª secretária Regional Norte II.



Foto: NATIERICA DAMASCENO



# ANDES-SN irá rearticular a Conedep para construção do IV ENE e participar como observador do FNPE, delibera 41º Congresso

*Delegadas e delegados conseguiram também debater e votar resoluções do GTPCEGDS e avançar nas políticas educacionais. Confira algumas das deliberações*



**N**os dias 09 e 10 de fevereiro, as e os docentes aprovaram encaminhamentos referentes ao Tema 3 – Plano Geral de Lutas, dos grupos de trabalho de Política de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) e Política Educacional (GTPE). Entre as deliberações, está rearticulação da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (Conedep) para a construção do IV Encontro Nacional de Educação e a participação do Sindicato Nacional como observador Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE).

As votações do Tema 03 tiveram início na noite de quinta (9) e foram retomadas na noite de sexta (10), após as deliberações das questões organizativas e financeiras. Os textos de resoluções dos demais GTs, que compõem o Plano Geral de Lutas, que não foram discutidos e votados no 41º Congresso foram remetidos para o 66º Conad, que acontecerá em julho deste ano em Campina Grande (PB).

## GTPCEGDS

No âmbito do GTPCEGDS, as e os delegados aprovaram encaminhamentos como a realização de uma pesquisa sobre a constituição étnico-racial da base, que possa abarcar, por exemplo, pessoas com deficiência. Além disso, deliberaram por seminários que abordem os temas tratados no GT.

Um dos eventos a ser realizado é o III Seminário Intercultural, que deverá contemplar a discussão socioambiental, a partir dos debates sobre a transição socialista das matrizes energéticas e tecnologia, articulando perspectivas de classe, gênero, raça, orientação sexual, etarismo e origem nacional. A atividade acontecerá nos dias 31 de março e 01 de abril, em Belém do Pará.

Já o III Seminário Nacional Integrado, organizado pelo GTPE e GTPCEGDS, está previsto para o segundo semestre deste ano. O encontro deverá incluir um painel sobre a luta das pessoas com deficiência e a luta anticapacitista no âmbito do Sindicato; o V Seminário Nacional de Mulheres do ANDES-SN; o IV Seminário

Nacional de Diversidade Sexual e o V Seminário Nacional de Reparação e Ações afirmativas do ANDES-SN.

Foram incorporadas, também, ao calendário de luta do Sindicato Nacional as datas 28 de janeiro - Dia nacional de combate ao trabalho escravo; 24 de maio - Dia nacional dos povos ciganos; 26 de setembro - Dia Nacional das(os) Surdas(os); e 25 de novembro - Dia Internacional de Luta contra a violência cometida contra as mulheres.

O Sindicato Nacional deverá, ainda, incluir os povos ciganos migrantes e refugiados como parte de suas discussões e ações de políticas étnico-raciais e de classe, além de mobilizar pela implementação de políticas afirmativas específicas de ingresso e permanência da população indígena e quilombola na graduação e pós-graduação nas IES e fomentar a luta por abertura de concursos para docentes das Licenciaturas Indígenas.

Também foi debatido e encaminhado pela plenária o fortalecimento da luta contra a criminalização e o encarceramento das populações oprimidas e exploradas e a

promoção de um seminário nacional sobre abolicionismos penais, poder punitivo e sistema de Justiça Criminal, visando instaurar um debate aprofundado sobre esse tema.

Outra deliberação do GTPCEDGS foi a orientação para que as Seções Sindicais pautem os debates de paridade de gênero e ações afirmativas considerando a paridade de gênero para alterações regimentais na composição de chapas para diretorias e conselhos fiscais e de representantes, bem como a delegação para congressos do ANDES-SN. Além disso, os cursos de formação sindical promovidos pelo Sindicato Nacional deverão contemplar a articulação entre a luta de classes, gênero, orientação sexual, identidade de gênero, raça, pessoas com deficiência, ambiente e diversidade étnica da população brasileira.

A entidade seguirá ainda reforçando a continuidade da implementação, em todas as suas instâncias, de discussões e resoluções que combatam todas as formas de capacitismo, além de garantir a acessibilidade, de todas as ordens e para qualquer pessoa que dela necessitar, na no site do ANDES-SN e em todos os seus eventos, desde o processo de inscrição, programação e materiais de consulta.

## GIPE

Um dos destaques nas políticas educacionais foi a rearticulação da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita

(Conedep) e dos fóruns, coordenações e comissões Estaduais, com vistas à realização dos encontros preparatórios regionais, comissões e coordenações estaduais para concretizar o IV Encontro Nacional de Educação (ENE), em articulação com outras entidades da educação e movimentos sociais populares. Também foi aprovada a participação do ANDES-SN no Fórum Nacional Popular de Educação. Após amplo debate, as delegadas e os delegados aprovaram que o Sindicato Nacional integre o FNPE na condição de observador.

As e os docentes continuarão, ainda, a luta pela recomposição e ampliação do orçamento das Universidades, Institutos Federais e Cefets, de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão com caráter público, gratuito, laico, de qualidade e socialmente referenciado e o ingresso e formação de estudantes oriundos das classes populares.

O ANDES-SN também dará seguimento à luta contra o Reuni Digital, e qualquer proposta do Capital que ataque a presencialidade da educação pública brasileira, em articulação com demais setores da Educação. Nesse sentido, a entidade fortalecerá a luta contra a plataforma da educação, organizando, com as seções sindicais e o movimento estudantil, seminários e publicações sobre o EAD e o ensino híbrido.

“Conseguimos debater e votar resoluções de dois gts que são extremamente centrais

na luta do nosso sindicato, na luta contra as opressões e para a política do ANDES-SN e que estamos avançando na construção deste sindicato. Importante destacar a mobilização das e dos docentes negras e negros, que realizaram um ato dentro do evento, e também de docentes LGBTQIAP+, que a partir desses debates formaram um novo grupo dentro do sindicato”, pontuou Francieli Rebelatto, 2ª secretária do ANDES-SN, que presidiu a plenária.

A diretora do Sindicato Nacional destacou ainda as deliberações referentes às Políticas Educacionais. “Aprovamos encaminhamentos bem importantes no geral, mas especialmente a rearticulação da Conedep, para construir o IV ENE, um espaço político onde nós vamos aprofundar o debate sobre o nosso projeto histórico de educação e também como avançar nesse sentido. Além da participação do ANDES-SN como observador do FNPE, entendendo que o Fórum tem seus limites e contradições. Estaremos dentro desse espaço defendendo o nosso projeto histórico de educação e dialogando com outros setores, na construção da unidade possível”, ressaltou.

Também fizeram parte da mesa as diretoras Cristine Hirsch, 1ª vice-presidenta da Regional Nordeste 2, e Marilza Miranda, 1ª secretária da Regional Norte 1, e o diretor Luiz Henrique Blume, 3º secretário do ANDES-SN.



FOTO: NATIERCA DAMASCENO

## Atos contra opressões

O 41º Congresso foi marcado por vários atos e manifestações protagonizadas pelas e pelos participantes, durante o encontro. No dia 6, ao final da Plenária de Abertura, foi realizado um ato pela vida das mulheres e contra o [feminicídio da estudante](#) de jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e poetisa, Janaína da Silva Bezerra, de 22 anos. O crime ocorreu durante calourada na UFPI, ocorrida no dia 27 de janeiro. Mulheres com as mãos levantadas entoaram “parem de nos matar” no auditório.

Já na manhã do dia 9, antes do início dos trabalhos, foi realizada a leitura de um poema antirracista. Professoras

e professores subiram ao palco e, de mãos dadas, dançaram ao som de Ilê Pérola Negra, da artista Daniela Mercury. No meio da manhã, mais uma vez, docentes se pronunciaram contra o racismo e entoaram as palavras de ordem “povo negro lindo, povo negro forte, que não foge a luta, que não teme a morte”.

Nas mãos seguravam cartazes com os dizeres: “Racismo é crime”, “Branquitude reveja seus privilégios”, “Nem todo pardo é negro, branquitude tira a mão da minha vaga. Não às fraudes”, “Cotas na composição das diretorias do ANDES-SN e seções sindicais”, entre outros.

# 41º Congresso do ANDES-SN aprova a desfiliação da CSP-Conlutas



FOTO: NATTÉRIA DAMASCENO

Por 262 votos favoráveis, 127 contrários e 7 abstenções, o 41º Congresso do ANDES-SN deliberou pela desfiliação do Sindicato Nacional da CSP-Conlutas. A decisão corrobora a indicação feita no 14º Conad Extraordinário do ANDES-SN, em novembro passado em Brasília (DF). A votação ocorreu durante a Plenária do Tema 4, no dia 10, que tratou das questões organizativas e financeiras do sindicato.

Após a aprovação da desfiliação do Sindicato Nacional da CSP-Conlutas, as e os docentes aprovaram a realização, ainda este ano, de um Seminário Nacional sobre a reorganização da classe trabalhadora. Foi definido também que o ANDES-SN, por meio das suas secretarias regionais e com apoio do GTPFS, promova reuniões e seminários para discutir e divulgar a importância das centrais sindicais na organização das lutas em defesa da classe trabalhadora.

A plenária também deliberou que o Sindicato – por meio da sua diretoria, secretarias regionais, grupos de trabalhos e seções sindicais – organize uma série de debates com o tema “A classe trabalhadora no enfrentamento às políticas da extrema-direita no Brasil e no mundo”; e que seja editada uma síntese do Seminário sobre Reorganização da Classe trabalhadora, a ser realizado pelo ANDES-SN.

## Regimento Eleitoral

Na sequência, as delegadas e os delegados aprovaram ainda o Regimento Eleitoral das eleições da próxima diretoria do Sindicato Nacional – biênio 2023/2025.

A votação acontecerá nos dias 10 e 11 de maio de 2023 em todo o país. Logo após a aprovação do regimento, houve o registro de quatro chapas na Secretaria do congresso. São elas: ANDES pela base: ousadia para sonhar, coragem para lutar; ANDES-SN Classista e de Luta; Renova Andes; e ANDES-SN classista: romper com a capitulação para lutar por salários, direitos e pelo socialismo. Confira na página 12.

## Yanomami

Diante da situação dramática vivida pelos indígenas Yanomami, em Roraima, o ANDES-SN irá doar o valor de R\$200 mil em favor do povo Yanomami, com o fim de auxiliar na promoção das medidas necessárias à reparação dos danos sofridos e à redução dos efeitos da crise sanitária e humanitária decorrente das omissões e ações do governo genocida de Jair Bolsonaro. Foi definido que as doações ocorram em diálogo com as associações Yanomami, intermediada pela Regional Norte I, com as devidas comprovações para prestação de contas.

O 41º Congresso também votou pela aprovação das contas do 65º Conad do ANDES-SN e a manutenção do apoio financeiro à Escola Nacional Florestan Fernandes, Casarão da Luta e à Auditoria Cidadã da Dívida, entre outras.

Jennifer Webb Santos, 3ª tesoureira do ANDES-SN, presidiu os trabalhos e avaliou que a plenária garantiu um amplo debate com a categoria e aprovações importantes para a categoria. “Encerramos a mesa da plenária 4 deste grande Congresso do ANDES-SN e foi um momento muito importante e

fundamental pra que decidíssemos os rumos do nosso sindicato, entre eles, a desfiliação da CSP-Conlutas e de diversos temas como o Regime Eleitoral, debatido nos grupos mistos, que vai nos guiar no nosso processo eleitoral. Além disso, aprovamos as contas dos nossos últimos eventos, as nossas políticas de solidariedade que são fundamentais e também nesse bojo está a ajuda ao povo Yanomami com uma importante decisão dessa plenária. Outra situação fundamental foi a escolha da sede do 42º Congresso que será na Universidade Federal do Ceará (UFC) que é uma universidade importantíssima. Vamos preparar um congresso grandioso como este aqui no Acre”, disse.

A mesa da plenária foi composta também pela diretora Dulcideia da Conceição, 2ª tesoureira da Regional Norte II; e os diretores Fernando Prado, 1º secretário da Regional Sul; e Luis Augusto Vieira, 2º vice-presidente da Regional Planalto do ANDES-SN.

## Fortaleza (CE) será a sede do 42º Congresso

A cidade de Fortaleza (CE) será a sede do 42º Congresso do ANDES-SN, em 2024. A capital cearense foi aprovada por aclamação pelas e pelos docentes durante a plenária do Tema 4 – Questões Organizativas e Financeiras. Essa será a terceira vez que a cidade recebe o congresso do ANDES-SN. A primeira ocorreu em 1983, no II Congresso, e depois em 1999, no 18º Congresso.

A proposta foi apresentada à plenária pela diretoria do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC-Sindicato). “A nossa seção sindical foi vítima dos atentados e dos prejuízos causados pelo Proifes, construímos uma luta de muita resistência para voltarmos ao ANDES-SN. Estamos finalizando esse processo e esperamos que nosso próximo congresso esse crachá de convidado mude de cor e que nós possamos, novamente, defender a nossa base e os princípios de um sindicato democrático”, disse Bruno Rocha, presidente da ADUFC - Sindicato.

A ADUFC –Sindicato atua como representante sindical das e dos docentes das universidades Federal do Ceará (UFC), Federal do Cariri (UFCA) e da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

# Quatro chapas concorrem à direção do ANDES-SN para o biênio 2023-2025

**P**ela primeira vez na história do Sindicato Nacional, quatro chapas se inscreveram com o objetivo de participar da eleição para nova diretoria do ANDES-SN, do biênio 2023-2025. As inscrições foram realizadas no último dia do 41º Congresso.

Como estabelece o regimento eleitoral aprovado, inicialmente as chapas apresentaram os nomes de candidatos e candidatas às vagas da Presidência, Secretaria-Geral e 1ª Tesouraria, cargos

que compõem o triunvirato. O prazo final para inscrição da nominata completa e apresentação de documentação é de até 30 dias após o encerramento do Congresso, observando a paridade de gênero na composição.

A posse da nova direção acontece durante o 66º Conad, em Campina Grande (PB), no mês de julho. O calendário eleitoral aprovado no 41º Congresso será divulgado via circular e também no site e redes do ANDES-SN.

## Confira abaixo as chapas apresentadas:



### Chapa 1 - ANDES pela base: ousadia para sonhar, coragem para lutar

**Presidente:** Gustavo Seferian

**Secretária-Geral:** Francieli Rebelatto

**1º Tesoureiro:** Jennifer Susan Webb Santos



### Chapa 2 - ANDES-SN Classista e de Luta

**Presidente:** André Rodrigues Guimarães

**Secretária-Geral:** Celeste Pereira

**1º Tesoureiro:** Welbson do Vale Madeira



### Chapa 3 - Renova Andes

**Presidente:** Luís Antonio Pasquetti

**Secretária-Geral:** Eleonora Ziller Camenietzki

**1ª Tesoureira:** Erika Suruagy



### Chapa 4 - ANDES-SN classista: romper com a capitulação para lutar por salários, direitos e pelo socialismo

**Presidenta:** Soraia de Carvalho

**Secretário-Geral:** Raphael Góes Furtado

**1ª Tesoureira:** Gisele Cardoso Costa

# 41º Congresso do ANDES-SN chega ao fim com aprovação de moções e leitura da Carta de Rio Branco



FOTO: INTÉRCIA DAMASCENO

**A**pós cinco dias de intensos debates e muitas deliberações, chegou ao fim, na noite do dia 10 (sexta-feira), o 41º Congresso do ANDES-SN. Durante todo o congresso, as e os participantes, bem como demais trabalhadores e trabalhadoras do ANDES-SN e das seções sindicais que estiveram no evento puderam, ainda, ter contato com a diversidade cultural do Acre, através de apresentações musicais, de danças, além de exposições de fotografias, pinturas, artesanatos e literatura.

## Moções

Na Plenária de Encerramento, foram aprovadas mais de 20 moções de solidariedade, apoio, repúdio e desagravo. As e os participantes do 41º Congresso manifestaram, por exemplo, repúdio à administração da UFPE, à suspensão de novas bolsas PRAE/UFRGS para Aperfeiçoamento, Informática, Ensino-Benefício, Iniciação Científica-Benefício e Extensão-Benefício; à

ação de despejo impetrada pela reitoria da UFMS contra a Seção Sindical de Docentes da UFMS (Adufsm SSind); e à instauração do Processo Administrativo Disciplinar (PAD) movido pelo MEC, contra docentes da Universidade Federal Fluminense (UFF), que integravam, em 2008, o Conselho Universitário (CUV), por votarem e aprovarem, por unanimidade, de forma soberana, a favor do reenquadramento de Técnicos Administrativos em Educação da UFF.

Repudiaram ainda o descumprimento sistemático, por reitores e reitoras das Instituições de Ensino Superior, da Lei 12.990/14 que instituiu a reserva de vagas, para negras e negros, em concursos públicos; bem como, o leilão de imóveis da UFRJ, incluindo parte significativa do Terreno do Campus da Praia Vermelha (PV), ocorrido no dia 2 de fevereiro de 2023; e a contaminação do meio ambiente pelos agrotóxicos das lavouras de soja e cana de açúcar, nas aldeias da Reserva Xerente, no estado do Tocantins.

Declararam apoio à campanha pelo reajuste imediato das bolsas de pesquisa e formação da Capes e CNPq; à luta dos trabalhadores das Lojas Americanas pela manutenção do emprego; e à luta dos e das sobreviventes e familiares de vítimas da tragédia da Boate Kiss, que, em 27 de janeiro de 2013 na cidade de Santa Maria (RS), vitimou fatalmente 242 jovens e causou efeitos psicofísicos, emocionais e sociais a centenas de pessoas.

Manifestaram, ainda, solidariedade a docentes e demais profissionais da educação em Portugal, em luta desde dezembro de 2022, em greves distritais, marchas e acampamentos, na defesa de melhores condições de trabalho, de vida e de carreira; apoio à luta do povo haitiano por sua soberania e autodeterminação e solidariedade aos trabalhadores e às trabalhadoras do Peru, em luta pela democracia, enfrentando a repressão violenta por parte do governo peruano, resultando dezenas de mortes e feridos.

Além dessas e de outras moções, também foi aprovada uma moção de reivindicação, destinada a representantes das chapas candidatas à direção do ANDES-SN, para que os processos eleitorais para direção do Sindicato Nacional tenham o compromisso político de compor chapas eleitorais consonantes com a representatividade do povo brasileiro: 58% de pessoas negras, 38% de pessoas brancas e 4% de pessoas indígenas, segundo o IBGE.

## Carta de Rio Branco

A secretária-geral do ANDES-SN, Regina Ávila, fez a leitura da Carta de Rio Branco, síntese do 41º Congresso. Além das deliberações do encontro, o documento também destacou a história de luta e resistência no estado do Acre e, ainda, a atuação da diretoria, que assumiu a gestão do Sindicato Nacional em meio à pandemia de Covid-19.

## Confira as impressões de docentes que estiveram pela primeira vez em um Congresso do ANDES-SN



FOTO E COLABORAÇÃO: DAVSI MELO, ADUNA SSIND.

### Raimundo Nonato Pereira da Silva - Sindicalizado à Adua SSind.

"Participar do 41º Congresso do ANDES-SN pela primeira vez me permitiu adentrar ao campo político sindical. A dinâmica dos debates e a condução dos trabalhos me permitiu compreender com maior clareza e objetividade a vida e vivência sindical. A estrutura organizativa, a mobilidade política e, principalmente, o exercício da democracia em pluralidade de ideias e perspectivas, fez-me perceber os processos de construção do campo de luta docente na defesa de uma Universidade pública e de qualidade".

“Lutamos pela vida, pelo direito à vacina! Enfrentamos e engavetamos por ora, com nossa mobilização, a PEC 32 em unidade com outras categorias; mobilizamos-nos pela recomposição salarial! Estivemos e protagonizamos a campanha Fora Bolsonaro nas ruas e nas urnas, nacionalmente e nos Estados. Organizamos a luta contra as Intervenções nas IES, realizamos duas Campanhas Nacionais: em Defesa da Educação Pública e Universidades Estaduais e Municipais: quem conhece, defende”, lembra o documento.

“Contribuímos para eleger Lula no 2º turno para garantir a democracia, a vida e o direito de lutar. Mas, sabemos o quanto será necessário ficar atento(a) e fortes! Revogar as contrarreformas e avançarmos em nossas pautas e agenda de lutas exigirá a unidade, força e mobilização de nossa base”, afirma.

“O chamamento do 41º Congresso é o de reafirmarmos o lugar do ANDES-SN de onde nunca saiu: das ruas, da independência e autonomia classista, contra todas as formas

de exploração e opressões, em defesa da democracia, da educação pública e do trabalho docente. Viva a luta da classe trabalhadora! Viva a luta antirracista, antimachista, antilgbtqiap+fóbica, antifascista, viva a luta dos povos originários. Precisamos avançar muito!”, conclama a Carta de Rio Branco.

### Encerramento

Em sua fala de encerramento, a presidenta do ANDES-SN, Rivânia Moura, agradeceu à presença de todas e todos, ressaltou que os rumos do Sindicato Nacional são responsabilidade coletiva de toda a categoria, uma vez a entidade se organiza pela base, “que constrói cotidianamente esse instrumento de luta que é o ANDES-SN”.

Lembrou, ainda, a importância dos avanços do sindicato, como a paridade de gênero na composição da diretoria, aprovada em 2019, fruto de muita luta, que perpassou vários congressos; e

da luta contra as opressões, tanto nos espaços internos da entidade, como nos locais de trabalho e também nas ruas.

“Por fim, quero imensamente agradecer os debates, a construção coletiva que tivemos aqui. Nós dissemos, no início, que a nossa perspectiva era sair desse congresso com o Sindicato fortalecido, com um Sindicato que enfrenta os desafios e que entende a conjuntura. E essa conjuntura, como nós dissemos também no início, nos exige fundamentalmente estar nas ruas, permanecer nas ruas, enfrentar e derrotar a extrema-direita e o fascismo nas ruas, com mobilização, com organização da nossa classe e da nossa categoria. E a nossa diversidade, a nossa pluralidade e o respeito a isso demonstrou que nós precisamos avançar muito. Nós temos avançado, não vamos retroceder e vamos permanecer em luta. Declaro encerrado o 41º Congresso do ANDES-SN”, concluiu Rivânia.

## Confira as impressões de docentes que estiveram pela primeira vez em um Congresso do ANDES-SN



FOTO E COLABORAÇÃO: BRUNA HOLMICH, SEDUFMS SSIND.

### Simone Gallina - diretora da Sedufsm SSind.

“Foi um congresso importante, pois ele possibilitou que a categoria repensasse as questões que norteiam o movimento sindical em geral, e o movimento sindical docente. Também o congresso foi importante porque mostrou que mesmo tendo muitas divergências em relação a como conduzir o movimento, existem certas pautas que nos unificam e fortalecem a luta. Gostei do debate e da nossa capacidade de pensar a educação e a nossa atuação profissional como partes integrantes de uma disputa de grandes proporções. Por isso, o Congresso saiu fortalecido e nos mostrou uma diversidade fundamental para a luta docente contemporânea. Foi politicamente importante, pois no contexto atual pelo qual a educação sofre muito reveses, é fundamental que consigamos resistir e mobilizar esforços para resistir a investida neoliberal no ensino superior.

Participar do Congresso é importante porque nos permite encontrar respostas para problemas políticos e nos possibilita coletivamente saídas para a situação em que nos encontramos como trabalhadores do campo educacional”.



FOTO E COLABORAÇÃO: VANESSA RODRIGUES SILVEIRA, ADUFPEL SSIND.

### Fernanda Hernandes Figueira - sindicalizada à Adufpel SSind.

“Ingressei na UFPel final de novembro de 2021 e já iniciei minha participação nas assembleias da Adufpel SSind logo em seguida. Essa é a minha primeira participação em um congresso do ANDES-SN.

Destaco em primeiro lugar que a metodologia de apreciação e deliberação das pautas segue os preceitos da democracia participativa. A divisão em grupos mistos para discussão e posterior discussão e deliberação na plenária foi o que mais me impressionou. Realmente, o ANDES-SN é um sindicato que leva a organização participativa muito a sério.

Através dessa participação no 41º Congresso ANDES-SN, pude aprender muito sobre a luta de classes e da categoria docente, sobre a conjuntura nacional e internacional e outras pautas tão importantes quanto essas citadas. Saio do congresso com muita disposição para seguir participando e colaborando com a luta por melhores condições de trabalho e de vida para todos”.

# ENTREVISTA



O 41º Congresso ocorreu no Acre, estado que faz fronteira com o Peru, país que vive intensa mobilização social. Para entender melhor o que ocorre naquele país, o InformANDES conversou com Osvaldo Coggiola, encarregado de Assuntos Internacionais do Sindicato Nacional. **Confira!**

**InformANDES: A imprensa internacional tem divulgado que os conflitos no Peru se acirraram com a tentativa de dissolução do Congresso Nacional por parte de Pedro Castillo. Para você, quais foram os motivos para a situação chegar nesse patamar?**

**Osvaldo Coggiola:** No Peru, em dezembro passado, se acirrou a crise política, oriunda da degradação da condição de vida das maiorias populares, em especial da população indígena. Todo o regime político foi posto em questão, em crescentes mobilizações. Castillo tentou sair da situação mediante a dissolução do Congresso, e a convocação de eleições antecipadas, governando por decreto por um período indeterminado. Nesse quadro, a destituição de Castillo foi um golpe de Estado, monitorado pelas Forças Armadas, respondendo à maioria de direita

do Congresso, com a qual se aliou a vice-presidente. A questão da convocação de uma Assembleia Constituinte ganhou destaque no meio das mobilizações antigolpistas. A Assembleia Constituinte havia sido proposta pelo ex-presidente Pedro Castillo durante seu curto mandato. Após enviar, em abril de 2022, um projeto de lei com essa finalidade, o ex-presidente desistiu da proposta, lamentando que o Congresso não a tivesse aprovado. Mas a questão foi posta na agenda popular, esse foi o motivo do golpe. Com a demissão de Castillo em dezembro passado, a questão da Assembleia Constituinte voltou à tona. Uma pesquisa do Instituto de Estudos Peruanos mostrou que quase 70% dos peruanos apoiam essa convocação. As variantes alternativas à Assembleia Constituinte estão se esgotando. O Congresso ficou completamente atolado.

A Constituinte foi proposta inicialmente para nacionalizar as minas ou, em todo caso, lhes aplicar maior carga tributária. Depois mergulhou em uma reforma institucional, com o objetivo de tirar do Congresso a facilidade de derrubar ministros, gabinetes e governos. A crise política foi alimentada pelo enorme empobrecimento social. O Peru foi um

dos países do mundo mais afetados pela pandemia: a pobreza aumentou cerca de 10 pontos percentuais.

**InformANDES: Pedro Castillo está preso sob a acusação de tentativa de "autogolpe" que resultou no impeachment e na prisão dele. Antes, ele era acusado de corrupção. Muitos acreditam que há uma interferência direta dos EUA nessa ação contra Castillo. Por outro lado, há quem descreva a situação de protestos como um "levante indígena". O que realmente está por trás dessa perseguição ao ex-líder peruano?**

**Osvaldo Coggiola:** Se trata de uma insurreição indígena e popular, não de caráter conjuntural, mas contra décadas de degradação de sua situação, ou seja, uma ação de caráter histórico. O governo Biden retirou seu inicial apoio (ou pelo menos neutralidade) a Castillo, o que foi interpretado como um sinal favorável ao golpe que o derrubou. Depois de assumir o cargo, a vice-presidente Dina Boluarte ampliou o "estado de emergência" e possibilitou a intervenção dos militares contra os protestos. A população das regiões sul e centro do país, onde está o epicentro dos protestos, se mobilizou em caravanas rumo à capital, no que os manifestantes chamaram de "tomada de Lima". As mobilizações foram realizadas através de todos os meios de transporte à mão (automóveis, vans, caminhões, ônibus). O desenvolvimento dos acontecimentos na "tomada de Lima" será fundamental no desenvolvimento da situação política no futuro imediato.

**InformANDES: Em meio a protestos que exigem a renúncia da presidente Dina Boluarte, o governo do Peru decretou estado de emergência em sete regiões. A medida restringe "direitos constitucionais relativos à inviolabilidade de domicílio, liberdade de circulação pelo território nacional, liberdade de reunião e liberdade e segurança pessoais". Qual a saída para essa crise?**

**Osvaldo Coggiola:** Continuam as mobilizações em Lima e em todo Peru exigindo a renúncia de Dina Boluarte. Cada manifestação é uma demonstração da enorme coragem da população peruana, que enfrenta com determinação a repressão e os massacres policiais, que já provocaram uma centena de mortes, ou mais. A exigência de renúncia de

Boluarte é acompanhada pela exigência de libertação do ex-presidente Castillo, a renúncia de todo o gabinete do governo e de todo o Congresso e a convocação de uma Assembleia Constituinte. Diferentes organizações peruanas, inclusive a CGTP, declararam uma greve geral, que se impõe através de mais de 180 cortes das principais rotas do país, em mais de 27 províncias. O governo denuncia que a extensão dos bloqueios começa a gerar desabastecimento em várias regiões.

O governo Boluarte só tem um recurso para enfrentar a situação, que é a ação das forças repressivas, em especial as Forças Armadas. Nos últimos dias, foi anunciada a compra oficial de 665 mil equipamentos antimotim (granadas, gás lacrimogêneo, balas de borracha). Mas a repressão, até agora, só cumpriu o papel de colocar mais

lenha na fogueira. O Congresso aprovou o adiamento das eleições para abril de 2024, ao invés da atual vigência do mandato que expiraria em 2026. Por se tratar de uma reforma constitucional, requer ratificação em segunda votação, na sessão parlamentar seguinte. O governo decidiu adiantar esta segunda sessão para 15 de fevereiro, porque o aumento constante dos protestos nas ruas torna sua situação cada vez mais insustentável. A saída é a que reivindica o povo: uma Assembleia Constituinte livre soberana, não condicionada pelo governo golpista nem pelas Forças Armadas, não consultiva e com poder.

A crise peruana produziu uma crise entre os governos da América Latina. México, Bolívia, Colômbia e Argentina exigiram a reintegração de Castillo. O chileno Boric e Lula trabalharam para garantir o avanço

das eleições. Lula reconheceu o governo golpista de Boluarte. Os primeiros denunciaram a participação de Biden no golpe peruano – uma saga que começou com a Cúpula das Américas em Los Angeles. A disputa entre Estados Unidos e China pelo controle da cadeia de suprimentos latino-americana se cruza no conflito peruano. A China não só se tornou o principal mercado do cobre peruano, como também luta pela primazia dos investimentos em mineração. A crise no Peru é um elo da crise latino-americana e internacional. Não podemos permanecer alheios a ela: toda solidariedade ao povo peruano em luta, e às suas reivindicações sociais e políticas! Organizemos demonstrações e delegações de protesto junto às representações consulares do Peru no Brasil.



FOTO: WIKIMEDIA COMMONS



FOTO: WIKIMEDIA COMMONS